



# Perfil Intercultural de Oeiras

Abril 2019

Este documento resulta da visita de especialistas do Conselho da Europa que decorreu de 20 a 21 de Março de 2019, envolvendo Ivana D'Alessandro, Sérgio Xavier e Carla Calado. Deve ser lido paralelamente à resposta do Conselho da Europa ao Index das Cidades Interculturais de Oeiras, que contém um conjunto de recomendações e referências a exemplos de boas práticas.

## Oeiras – caracterização geral

Oeiras é um município costeiro com 46Km<sup>2</sup> situado na área metropolitana de Lisboa, a cerca de 20 km da capital portuguesa. Cinco freguesias compõem o Concelho: União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo, União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, Barcarena e Porto Salvo.



Tendo resultado essencialmente da riqueza gerada de explorações agrícolas, Oeiras é hoje um dos municípios economicamente mais desenvolvidos em Portugal e o segundo no país com maior poder de compra<sup>1</sup> (segundo-se a Lisboa). O concelho é conhecido pelo seu alto *standard* de qualidade de vida – dado o fácil acesso a praias, zonas verdes e a serviços – bem como pelo investimento em novas tecnologias e inovação, como é exemplo o Tagus Park<sup>2</sup>.

Oeiras totaliza 174.737 habitantes<sup>3</sup>, onde 4.9% é população estrangeira com estatuto legal de residente<sup>4</sup> e 4% é população proveniente de outro município (2011)<sup>5</sup>. A população portuguesa representa o maior grupo étnico em Oeiras, constituindo 95.1% do total de habitantes. Não existem grupos minoritários representando mais de 5% da população global. Dos 8.546 migrantes com estatuto legal a residir em Oeiras, o maior grupo é oriundo do Brasil (representando 26.9% do total de população estrangeira), seguido de Cabo Verde (19.7%), outros países europeus (12.1%), China (6%), Ucrânia (4.86%), Espanha (4.81%), Roménia (4.60%), Angola 3.97%), outros países americanos (2.88%), outros países asiáticos (2.31%), Guiné-Bissau (2.27%), França (2.01%), outros países africanos (1.51%), Reino Unido (1.32%), Moldávia (1.32%), Moçambique (1.09%), São Tomé e Príncipe (1.01%), Nepal (0.71%), Índia (0.64%).

<sup>1</sup> Em Oeiras o poder de compra *per capita* é de 157,1% (2015). Fonte: PORDATA – [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)

<sup>2</sup> [www.taguspark.pt/](http://www.taguspark.pt/)

<sup>3</sup> Dados de 2017 - [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)

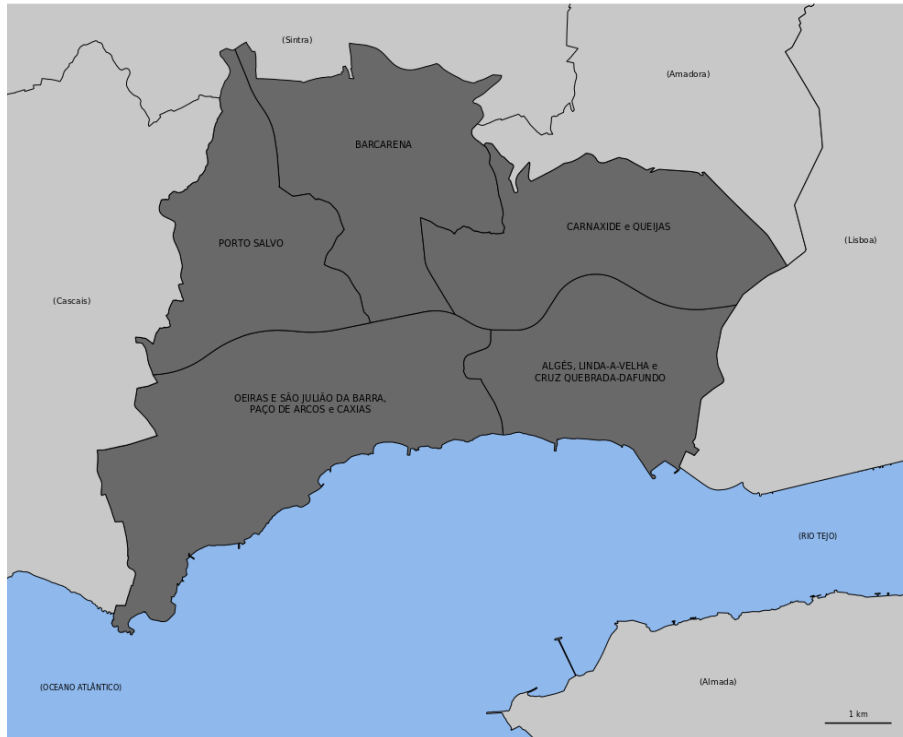
<sup>4</sup> Idem.

<sup>5</sup> Idem.

Freguesias do Concelho de

# OEIRAS

após a reorganização administrativa de 2013



Do total de 23 bairros de iniciativa municipal, 22 são compostos por uma vasta maioria de residentes de nacionalidade portuguesa (>60%). Ao momento, não existe informação disponível sobre a caracterização específica da população nacional, não se conhecendo, por exemplo estatísticas sobre a população roma (vulgo, cigana).

23% da população migrante (Espanha, França, Reino Unido, outros países europeus e outros países americanos) deve-se essencialmente ao Turismo e à procura de habitação mais acessível do que na capital, na sequência da especulação imobiliária pós-crise financeira portuguesa de 2010-2014.

A responsabilidade da integração intercultural está a cargo do Departamento de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Oeiras<sup>6</sup> que se decompõe em quadro divisões: Juventude, Desporto, Gestão da Habitação Municipal e Coesão Social.

Existem três Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) fixos – Porto Salvo, Paço de Arcos, Carnaxide – e um itinerante. Estes Centros, integram a Rede de CLAIM's do Alto Comissariado para as Migrações<sup>7</sup> e “atuam enquanto espaços de acolhimento ao migrante, assumindo o atendimento de proximidade, com fim a uma política de acolhimento e integração desta comunidade”<sup>8</sup>. Os CLAIM's de Oeiras integram-se no trabalho da Divisão de Coesão Social.

## **População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por algumas nacionalidades (2017)**

<sup>6</sup> [www.cm-oeiras.pt/pt/municipio/camara-municipal/organograma/Paginas/default.aspx?FilterIdPerson=83](http://www.cm-oeiras.pt/pt/municipio/camara-municipal/organograma/Paginas/default.aspx?FilterIdPerson=83)

<sup>7</sup> [www.acm.gov.pt/pt/-/rede-claii-centros-locais-de-apoio-a-integracao-de-imigrant-3](http://www.acm.gov.pt/pt/-/rede-claii-centros-locais-de-apoio-a-integracao-de-imigrant-3)

<sup>8</sup> [www.cm-oeiras.pt/pt/integra%C3%A7%C3%A3o-de-migrantes](http://www.cm-oeiras.pt/pt/integra%C3%A7%C3%A3o-de-migrantes)

### Município de Oeiras

Nacionalidade	Nº de Indivíduos	% do total de população estrangeira	% do total de população
<b>Brasil</b>	2,297	26.88%	1.31%
<b>Cabo-Verde</b>	1,680	19.66%	0.96%
<b>Outros países europeus</b>	1,034	12.10%	0.59%
<b>China</b>	509	5.96%	0.29%
<b>Ucrânia</b>	415	4.86%	0.24%
<b>Espanha</b>	411	4.81%	0.24%
<b>Roménia</b>	393	4.60%	0.22%
<b>Angola</b>	339	3.97%	0.19%
<b>Outros países americanos</b>	246	2.88%	0.14%
<b>Outros países asiáticos</b>	197	2.31%	0.11%
<b>Guiné-Bissau</b>	194	2.27%	0.11%
<b>França</b>	172	2.01%	0.10%
<b>Outros países africanos</b>	129	1.51%	0.07%
<b>Reino Unido</b>	113	1.32%	0.06%
<b>Moldávia</b>	113	1.32%	0.06%
<b>Moçambique</b>	93	1.09%	0.05%
<b>São Tomé e Príncipe</b>	86	1.01%	0.05%
<b>Nepal</b>	61	0.71%	0.03%
<b>Índia</b>	55	0.64%	0.03%
<b>Total</b>	<b>8,546</b>	<b>100.00%</b>	<b>4.89%</b>

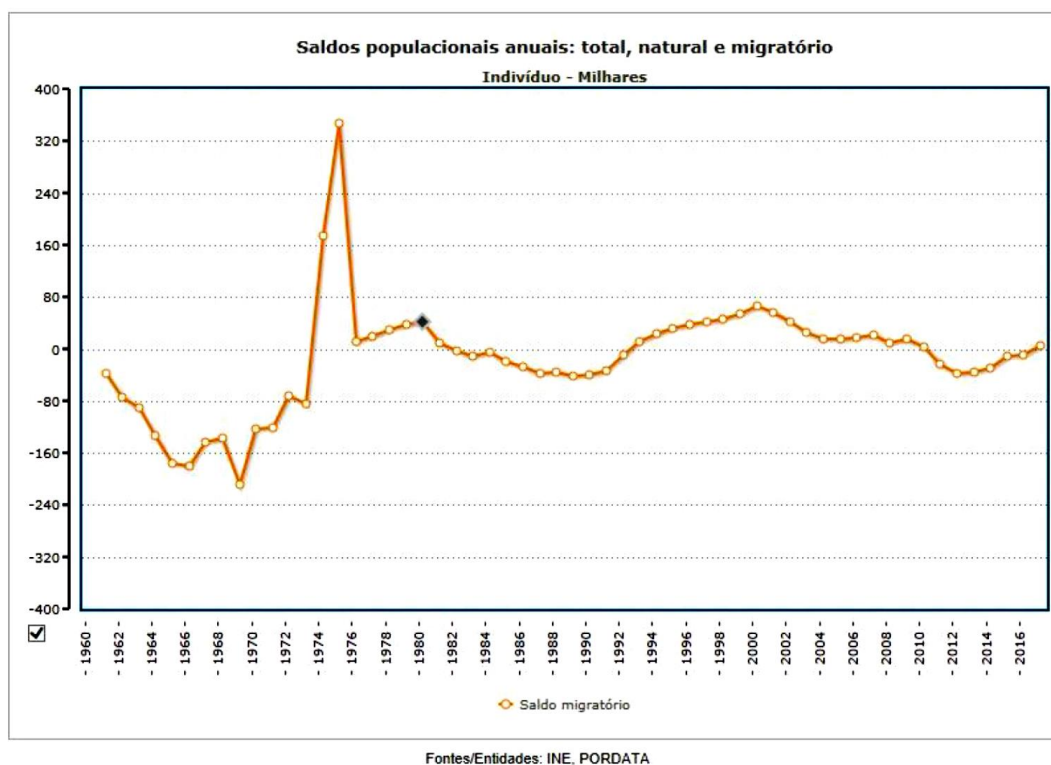
Fontes de Dados: INE | SEF/MAI - População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente

Fonte: **PORDATA**

## O Contexto Português

À semelhança do modelo mediterrânico, Portugal não promoveu políticas de migração até aos anos noventa. O passado colonial português gerou o primeiro fluxo migratório significativo, seja a partir das ex-colónias, seja derivado do processo de descolonização nos anos setenta. Este foi também o momento de transição da ditadura para a democracia<sup>9</sup> no país. A sobreposição destes dois momentos assegurou que modelos como o assimilacionista<sup>10</sup> ou o de *trabalhador-convidado*<sup>11</sup> não se tenham instalado firmemente na sociedade portuguesa, embora sejam perceptíveis influências dos sistemas francês ou o alemão, por exemplo, nas origens do quadro legal de nacionalidade.

Um número significativo de migrantes dos PALOP<sup>12</sup> instalou-se em Portugal desde o anos setenta. Ainda que seja sugerido que semelhanças na Língua, religião e cultura com Portugueses nativos tenham resultado numa integração mais facilitada e menos conflituosa do que noutros cenários de descolonização, a população emigrante e a sua descendência permanece desproporcionalmente em desvantagem em relação a educação, trabalho, habitação e rendimento em Portugal.<sup>13</sup>



Em 1996, o Estado Português cria o ACIME – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, estabelecendo o primeiro quadro de políticas dedicadas à migração. Este órgão governamental

<sup>9</sup> A 25 de Abril de 1974 deu-se a “Revolução dos Cravos” que, além de despoletar a queda do regime ditatorial português, assinala o início da chamada “Terceira Vaga Democrática”, a nível global.

<sup>10</sup> Até aos anos sessenta, Portugal conservou a figura do “assimilado” – à semelhança de França – promovendo a adoção da cultura nacional e das *tradições cristãs* por parte dos imigrantes colonizados, a troco de direitos que não eram concedidos a “povos indígenas”.

<sup>11</sup> Como por exemplo, no caso alemão, nomeadamente os *gastarbeiter* dos anos sessenta e setenta.

<sup>12</sup> Os “Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa” é uma designação comum para um grupo de cinco países Africanos – ex-colónias Portuguesas – onde a língua oficial é o Português: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Juntamente com o Brasil, Timor-Leste e a Guiné Equatorial, formam a CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

<sup>13</sup> De acordo com a OCDE (2015), Portugal, juntamente com a Grécia e a Espanha, partilham o segundo maior nível de desigualdade salarial na Europa Ocidental, só ultrapassada pelo Reino Unido.

passou por sucessivas mudanças. Em 2007 tornou-se no ACIDI - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, sob a autoridade do Primeiro-Ministro e, em 2014, adotou a designação que subsiste actualmente, ACM – Alto Comissariado para as Migrações<sup>14</sup>. Portugal é um dos poucos países europeus que adoptou um instrumento para a orientação global de políticas públicas de integração de imigrantes, primeiro sob a forma do Plano para a Integração dos Imigrantes (2007-09), posteriormente pelo seu homónimo para o período 2010-14 e finalmente o Plano estratégico para as Migrações<sup>15</sup>, vigente desde 2015. É também um dos poucos países em que um órgão singular do Governo – ACM – assume a responsabilidade pelas políticas de diálogo intercultural.

O ACM supervisiona o Observatório das Migrações<sup>16</sup> e a Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM)<sup>17</sup>, onde se incluem os CLAIM de Oeiras. Integram esta Rede três Centros Nacionais de Apoio à Integração de Migrante (CNAIM – Lisboa, Norte e Algarve)<sup>18</sup> que articulam diversas agências governamentais de cinco Ministérios (SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, ACT - Autoridade para as Condições de Trabalho, Segurança Social, Ministério da Saúde, Ministério da Educação e a Conservatória dos Registos Centrais), no sentido de prestar apoio na satisfação das necessidades práticas de imigrantes, tal como reagrupamento familiar, aconselhamento jurídico ou emprego. O ACM faculta mediadores socio-culturais nos CNAIM, através de protocolos com associações de imigrantes. A participação de organizações da sociedade civil enquanto parceiras na gestão do projecto tem-se revelado como uma inovação bem sucedida<sup>19</sup>. Desde 2013, é também promovida uma Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas<sup>20</sup>.

O modelo proposto através do ACM encontra-se amplamente reconhecido, por exemplo, através da edição mais recente do MIPEX<sup>21</sup> (“Índice de Políticas de Migração”), publicada em 2015. Portugal posiciona-se no segundo lugar num grupo de 38 países no que diz respeito à qualidade da gestão de migrantes e ocupa a primeira posição da facilitação do acesso à nacionalidade. Também famoso é o facto da performance portuguesa no MIPEX estar praticamente ausente do discurso eleitoral em 2014, o que é um indicador da oscilação que a agenda da integração pode encontrar no panorama político.

A principal Lei portuguesa sobre nacionalidade é de 1981<sup>22</sup>, tendo a sua mais recente alteração em 2018, que veio reduzir os requisitos para a obtenção da cidadania portuguesa, introduzindo novas formas para a solicitar. Entre os casos mais frequentes de naturalização encontram-se estrangeiros que residam há pelo menos seis anos no país, ou descendentes directos de cidadãos que residam em Portugal há pelo menos dois anos. A maioria das situações de impedimento na naturalização relacionam-se com a incapacidade de atestar os períodos mínimos de residência, bem como dificuldades no acesso a outros documentos formais.

---

<sup>14</sup> [www.acm.gov.pt](http://www.acm.gov.pt)

<sup>15</sup> [www.acm.gov.pt/-/plano-estrategico-para-as-migracoes-pem-](http://www.acm.gov.pt/-/plano-estrategico-para-as-migracoes-pem-)

<sup>16</sup> [www.om.acm.gov.pt/](http://www.om.acm.gov.pt/)

<sup>17</sup> [www.acm.gov.pt/pt/-/rede-claii-centros-locais-de-apoio-a-integracao-de-imigrant-3](http://www.acm.gov.pt/pt/-/rede-claii-centros-locais-de-apoio-a-integracao-de-imigrant-3)

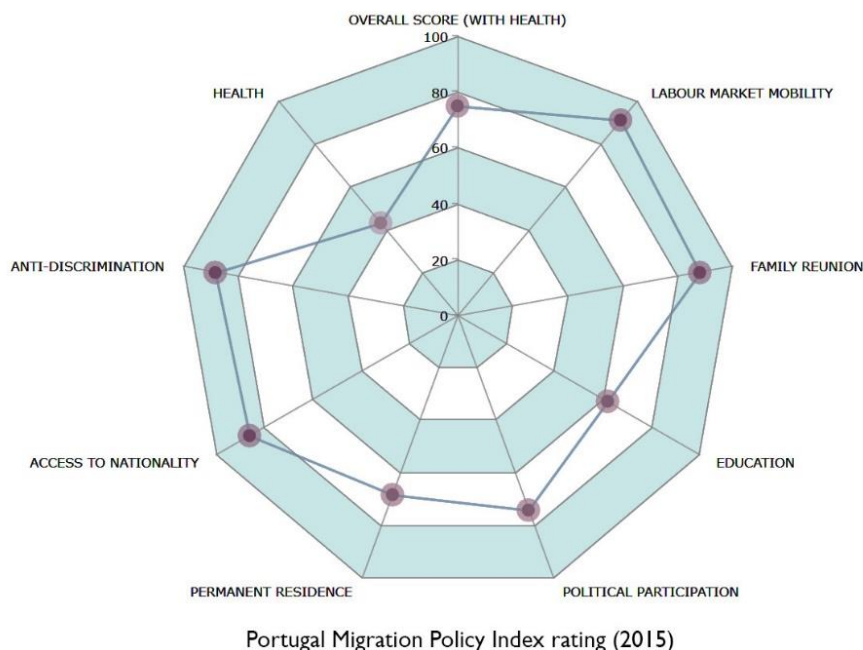
<sup>18</sup> [www.acm.gov.pt/zh/-/cnaicentro-nacional-de-apoio-ao-imigrante](http://www.acm.gov.pt/zh/-/cnaicentro-nacional-de-apoio-ao-imigrante)

<sup>19</sup> [www.oss.inti.acidi.gov.pt/](http://www.oss.inti.acidi.gov.pt/)

<sup>20</sup> [www.acm.gov.pt/pt/-/estrategia-nacional-para-as-comunidades-ciganas-enicc-concig](http://www.acm.gov.pt/pt/-/estrategia-nacional-para-as-comunidades-ciganas-enicc-concig)

<sup>21</sup> [www.mipex.eu/](http://www.mipex.eu/)

<sup>22</sup> [www.dre.pt/application/conteudo/564050](http://www.dre.pt/application/conteudo/564050)



Índice MIPEX de Portugal (2015). Fonte: [www.mipex.eu](http://www.mipex.eu)

Os possíveis passos para o futuro que são geralmente sugeridos para as políticas nacionais de migração prendem-se com a flexibilização do sistema relativamente a imigrantes indocumentados. Mais concretamente, o Estado Português pode melhorar o acesso de imigrantes a direitos sociais, trabalho não-precário, segurança social eficiente, cuidados de saúde e educação. Presentemente, apenas pessoas com cidadania portuguesa podem contratadas para trabalhar na administração pública. As excepções existentes decorrem de convenções internacionais ou leis especiais, tais como o Tratado da União Europeia<sup>23</sup>. Neste caso, pessoas com qualquer cidadania da União europeia têm o direito trabalhar na administração pública em qualquer estado-membro.

## Educação e Formação

O **Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro** (Porto Salvo) é composto por 4 escolas e tem um total de 1451 estudantes. A percentagem de população estudantil estrangeira é de 11% (155) e, das 14 nacionalidades diferentes, a comunidade Africana representa cerca de 30%, seguida da comunidade brasileira, que tem vindo a crescer nos últimos anos. O Agrupamento integra a “Rede de Escolas associadas da UNESCO”<sup>24</sup> desde 1991 e detém o “Selo Escola Intercultural”<sup>25</sup>, atribuído pelo Ministério da Educação em 2018. Entre os seus parceiros a nível local, encontra a Fundação Aga Khan, que tem estado em colaboração próxima nas diferentes iniciativas com carácter comunitário.

Para além de um dia intercultural anual aberto à comunidade, o agrupamento promove o projecto “**Terra Colorida**”<sup>26</sup>, que encontra as suas origens em 1995 na Escola Preparatória de Caxias, através do “Clube Terra Colorida”. O objectivo começou por ser estimular o sucesso escolar e a tolerância,

<sup>23</sup> [www.europa.eu/european-union/law/treaties\\_en](http://www.europa.eu/european-union/law/treaties_en)

<sup>24</sup> [www.unescoportugal.mne.pt/pt/redes-unesco/escolas-associadas](http://www.unescoportugal.mne.pt/pt/redes-unesco/escolas-associadas)

<sup>25</sup> [www.dge.mec.pt/selo-escola-intercultural](http://www.dge.mec.pt/selo-escola-intercultural)

<sup>26</sup> [www.unescoportugal.mne.pt/pt/temas/construir-sociedades-do-conhecimento/tic-na-educacao](http://www.unescoportugal.mne.pt/pt/temas/construir-sociedades-do-conhecimento/tic-na-educacao)

dando uma resposta directa a um conflito de um bairro local. Hoje em dia, o projecto é veiculado principalmente através das disciplinas curriculares, ajustando conteúdos e abordagens metodológicas, com o apoio de instrumentos como maletas pedagógicas criadas de acordo com as necessidades. São seguidas linhas orientadoras sobre educação intercultural, como as do Ministério da Educação<sup>27</sup>, do Alto Comissariado para as Migrações<sup>28</sup> ou da UNESCO<sup>29</sup> e articulam-se parceiros como a PAII - Plataforma de Apoio à Integração de Imigrantes<sup>30</sup>.

O projecto assume-se como uma fonte de informação sobre as origens culturais de estudantes estrangeiros, por exemplo, através da introdução de autores africanos nos estudos da disciplina de Português. No “Terra Colorida”, têm destaque temas de direitos humanos e da actualidade, como o racismo, o Holocausto ou as pessoas refugiadas.

O alcance do projecto é internacional, que tem no seu historial intercâmbios culturais com escolas de Cabo Verde, Brasil, Timor-Leste ou Galiza, em que se estimula a partilha sobre desigualdes ou a mútua aprendizagem de línguas. Em 2019, será promovida uma visita de estudo<sup>31</sup> à sede da UNESCO em Paris, que conta com o apoio financeiro do Município. Estes intercâmbios também se articulam com outros projectos promovidos pelo Agrupamento como o “Bandas de Garagem”<sup>32</sup>.

Os principais resultados reportados são o de uma substancial “melhoria nas atitudes dos alunos”, dentro e fora das salas de aula, bem como uma melhoria da imagem dos seus bairros, visto a qualidade educativa da escola ser reconhecida. Entre os desafios relatados, o “Terra Colorida” encontra algumas dificuldades em lidar com as contradições existentes entre as propostas dos manuais escolares<sup>33</sup> que, muitas vezes, decorrem de uma perspectiva eurocêntrica. Também o “confronto” com familiares pode constituir um desafio para estudantes, no que diz respeito à discussão em casa dos temas abordados. A equipa do projecto diz estar satisfeita com o seu alcance no Agrupamento mas considera um desafio envolver mais docentes, alargando o projecto a mais aulas, turmas e disciplinas. Uma possibilidade a explorar, no sentido do alargamento do empenho docente, é o estabelecimento de uma parceria com uma entidade creditada para atribuição de créditos de formação contínua para docentes, promovendo processos de aprendizagem sobre Educação Intercultural, em coerência com as abordagens e princípios do “Terra Colorida”.

Em termos de desafios gerais, o Agrupamento refere que as alterações constantes nas políticas educativas nacionais<sup>34</sup> não facilitam a estabilidade do trabalho da comunidade docente. A recente política de “Autonomia e Flexibilidade Curricular”<sup>35</sup> trouxe mais autonomia às escolas, mas continua a existir “a ditadora do manual e do programa”. Há também uma impressão de decréscimo da qualidade da formação de docentes a nível nacional. Sobre estes aspectos, Oeiras e as suas escolas poderão, juntamente com outros municípios, estabelecer uma agenda junto do Governo sobre a importância do aprofundamento da municipalização do ensino, associando, por exemplo, conclusões

---

<sup>27</sup> [www.dge.mec.pt/educacao-intercultural](http://www.dge.mec.pt/educacao-intercultural)

<sup>28</sup> [www.acm.gov.pt/pt/-/kit-intercultural](http://www.acm.gov.pt/pt/-/kit-intercultural)

<sup>29</sup> [www.en.unesco.org/themes/gced](http://www.en.unesco.org/themes/gced)

<sup>30</sup> A PAII foi criada no âmbito do Plano Municipal de Oeiras para a Integração de Imigrantes, com o objectivo de o acompanhar e monitorizar, sendo presentemente um Grupo de Trabalho que integra a Rede Social de Oeiras.

<sup>31</sup> [www.cm-oeiras.pt/pt/viver/educacao/Paginas/visita-unesco-alunos.aspx](http://www.cm-oeiras.pt/pt/viver/educacao/Paginas/visita-unesco-alunos.aspx)

<sup>32</sup> [www.cm-oeiras.pt/pt/Paginas/bandas-garagem18.aspx](http://www.cm-oeiras.pt/pt/Paginas/bandas-garagem18.aspx)

<sup>33</sup> Por exemplo, ao contrários do “Terra Colorida”, vários manuais escolares fazem uma abordagem celebratória à dimensão colonial da história de Portugal.

<sup>34</sup> Por exemplo, nos currícula de ensino ou nas exigências burocráticas feitas à comunidade docente.

<sup>35</sup> [www.dge.mec.pt/autonomia-e-flexibilidade-curricular](http://www.dge.mec.pt/autonomia-e-flexibilidade-curricular)

do “Estudo sobre a gestão e distribuição dos recursos nas escolas”<sup>36</sup>, elaborado em 2018 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.

No caso particular da Escola 2+3 Aquilino Ribeiro é reportado uma evidência de “uma maior percentagem de pessoas estrangeiras do que nas restantes escolas do concelho”. O fluxo habitual é um primeiro ingresso desta comunidade na Escola Básica Pedro Álvares Cabral a partir do Bairro dos Navegadores e, posteriormente para a Escola Aquilino Ribeiro. Esta observação torna pertinente uma reflexão mais aprofundada sobre fenómenos segregatórios na educação, como o “vão branco”<sup>37</sup>, pelo que se recomenda um melhor entendimento da dispersão – ou concentração – da comunidade estudantil estrangeira em Oeiras, bem como das razões para tal.

Oeiras anunciou em 2018 a sua nova política de fundo dedicada à Educação – “Oeiras Educa”<sup>38</sup> – que visa “ligar o ensino formal com a oferta educativa não-formal existente no concelho de Oeiras, criando mecanismos facilitadores para o efeito: um Portal *on-line* e um serviço de transportes dedicado”<sup>39</sup>. Para além das pertinentes ferramentas de comunicação territorial estabelecidas no âmbito da “Oeiras Educa”, este poderia ser um importante canal para o Município aprofundar a valorização, disseminação e multiplicação dos projectos interculturais existentes no concelho, como é o caso do “Terra Colorida”.

## Cooperação local e participação

O concelho de Oeiras tem dois Centro Comunitários<sup>40</sup> – o do bairro dos Navegadores<sup>41</sup> e o do Alto da Loba (Paço de Arcos). Este último foi concluído em 1999 e responde a uma comunidade mista, que inclui população Caboverdiana, Angolana, Guineense, Ucraniana, Chinesa e Brasileira. O bairro, com 27 anos, é também caracterizado por importantes fluxos internos, por exemplo de naturais de Guimarães ou Mirandela. Recentemente, devido à inflação de preços no sector imobiliário em Portugal<sup>42</sup>, também no Alto da Loba denota-se uma nova vaga de população francesa, inglesa e norte-americana. A localidade é relatada “sem problemas relativamente à segurança”.

O Centro é “aberto à comunidade” e entre as actividades comunitárias regularmente promovidas encontram-se o acesso livre e apoiado à internet, um espaço para jogos de mesa, uma horta comunitária, almoços mensais comunitários, festas comunitárias de aniversário, aulas de costura, chi kung, ginástica para pessoas idosas ou aulas de Inglês. O Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM)



Centro Comunitário do Alto da Loba.

<sup>36</sup> [www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/fict](http://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/fict)

<sup>37</sup> Ou “white flight” na sua expressão usual.

<sup>38</sup> [www.cm-oeiras.pt/pt/viver/educacao/Paginas/programa-inovador-de-apoio-ao-sistema-escolar-do-concelho.aspx](http://www.cm-oeiras.pt/pt/viver/educacao/Paginas/programa-inovador-de-apoio-ao-sistema-escolar-do-concelho.aspx)

<sup>39</sup> [oeiraseduca.pt/programa/](http://oeiraseduca.pt/programa/)

<sup>40</sup> [www.cm-oeiras.pt/pt/viver/servicossociais/intervencao-na-comunidade/Paginas/centroscomunitarios.aspx](http://www.cm-oeiras.pt/pt/viver/servicossociais/intervencao-na-comunidade/Paginas/centroscomunitarios.aspx)

<sup>41</sup> Que após ter abrigado um projecto “Escolhas” ([www.programaescolhas.pt](http://www.programaescolhas.pt)) até 2017, é hoje o espaço onde se encontra o CLAIM – Navegadores.

<sup>42</sup> Após a crise financeira Portuguesa de 2010-14, os preços do sector imobiliário inflacionaram rapidamente, sendo Lisboa e Porto as principais cidades onde tal se verificou.



desempenha um papel central na promoção destas actividades.

No **Centro Comunitário do Alto da Loba** encontra-se um bom exemplo de quando um Município reconhece que trabalhar autonomamente não é necessariamente mais produtivo. Consta-se que, em parceria com a sociedade civil, consegue-se mais e melhor. Para além do CLAIM, o Centro Comunitário acolhe várias organizações: Aldeia SOS<sup>43</sup> juntamente com o Centro de Apoio Familiar SOS de Oeiras (CAFAP), Associação Moreira Team, Amara - Associação pela Dignidade na Vida e na Morte<sup>44</sup>, Associação Ajuda de Mãe<sup>45</sup>, Alfalit Portugal<sup>46</sup> e o Centro Qualifica do agrupamento de escolas de Paço de Arcos<sup>47</sup>. Entre os serviços prestados pelas organizações encontram-se: apoio diversificado a mulheres grávidas ou mães com medidas de proteção, ocupação de tempos livres com desportos de combate, mediação familiar, grupos de auto-ajuda, babysitting, promoção de parentalidade positiva, acompanhamento escolar, serviço voluntário, colónias de férias, passeios sénior, alfabetização de população adulta ou reconhecimento e validação de competências.

As organizações operam em parceria no Centro numa lógica de co-gestão e de acordo com um regulamento comum. O Centro está aberto de segunda a sábado das 9:00 às 19:00, sendo que existem atividades a acontecer para além deste horário (i.e. kickboxing), de acordo com as necessidades da comunidade e das organizações. São apontadas duas grandes vantagens na concentração dos serviços. A primeira é que, no Centro, se consegue chegar a um leque alargado de grupos, trabalhando quer com crianças, quer com familiares. A segunda é que as organizações têm uma facilidade acrescida em estabelecer parcerias e dar respostas complementares. O clima de cooperação é notório entre os diferentes parceiros. Possíveis desenvolvimentos nesta matéria podem passar por uma articulação mais eficiente dos recursos e projectos existentes, por exemplo através de um Plano Municipal para a Interculturalidade, que vá para além das medidas residuais já patentes nos documentos estratégicos do Município, como o Plano de Desenvolvimento Social.

Um dos desafios apontados tem que ver com a carga burocrática dos pedidos de apoio ao Município, que “dificultam o trabalho com a comunidade”. Duas possibilidades de reduzir este obstáculo evidenciam-se. Por um lado, a reformulação dos programas de apoio municipal em causa, no sentido de simplificarem o acesso a comunidades apoiadas pelos Centros Comunitários. Por outro lado, promover sessões de capacitação (i.e. sobre gestão de ciclo de projecto), dirigidas a estes grupos, de forma a adquirirem maior autonomia nos pedidos de apoio. O programa “Bip-ZIP”<sup>48</sup> em Lisboa aponta também caminhos para potenciar a participação da sociedade civil na implementação de políticas públicas já que possibilita a apresentação de projectos de iniciativa comunitária e respectivo financiamento.

Outro desafio levantado prende-se com o facto de “algumas pessoas poderão sentir vergonha em vir ao Centro pedir apoio”. Sugere-se uma iniciativa no sentido de desconstruir esta imagem do Centro, como por exemplo, uma campanha “anti-rumores”<sup>49</sup>, em linha com a estratégia homónima do Conselho da Europa.

O exemplo da associação Moreira Team demonstra que é possível transformar uma intervenção “externa” numa intervenção promovida pela própria comunidade. Um possível próximo passo na

---

<sup>43</sup> [www.aldeias-sos.org/quem-somos/onde-estamos/portugal/oeiras](http://www.aldeias-sos.org/quem-somos/onde-estamos/portugal/oeiras)

<sup>44</sup> [amara.pt/](http://amara.pt/)

<sup>45</sup> [www.ajudademae.pt/](http://www.ajudademae.pt/)

<sup>46</sup> [www.alfalit.pt](http://www.alfalit.pt)

<sup>47</sup> [www.aepa.pt/pt/centro-qualifica-](http://www.aepa.pt/pt/centro-qualifica-)

<sup>48</sup> [www.bipzip.cm-lisboa.pt/](http://www.bipzip.cm-lisboa.pt/)

<sup>49</sup> [www.coe.int/en/web/interculturalcities/anti-rumours](http://www.coe.int/en/web/interculturalcities/anti-rumours)

lógica de co-gestão do Centro seria criar condições para que a própria comunidade pudesse potenciar a sua participação e ganhar ainda mais propriedade nos projectos e organizações promovidos. O processo da “Casa de las Mujeres”<sup>50</sup> em Donostia poderá ser inspirador nesta matéria, visto que, apesar de se tratar de um espaço municipal, a Câmara Municipal de Donostia encontrar-se em visível pé de igualdade relativamente à propriedade do espaço, do seu funcionamento e do seu programa de actividades.

## Compromisso e Comunicação

Durante a **sessão de apresentação pública do Index das Cidades Interculturais de Oeiras**, o Vice-Presidente do Município declarou que a integração da população estrangeira “é um dever” para Oeiras. Acrescentou que, independentemente da sua maior ou menor “legalidade”, a comunidade estrangeira “merece dignidade [e] o reconhecimento do seu contributo para a nossa sociedade”.

Salientou também que foi também através da cooperação internacional e do estabelecimento de relações “com o outro” que Oeiras conseguiu “acabar com as barracas”, dando o exemplo da geminação com Mindelo, Cabo Verde, em 1988<sup>51</sup>.

A Vereadora do Desenvolvimento Social reforçou esta mesma ideia, afirmando que

“nós fomos os primeiros a acabar com as barracas”, referindo também que em Oeiras existe “uma grande articulação entre as escolas e as famílias”.



*Sessão de apresentação pública do Index ICC Oeiras. Créditos: Município de Oeiras.*

O município demonstra ainda o seu compromisso com a agenda intercultural publicando uma notícia sobre a sessão na sua página oficial<sup>52</sup>.

Um próximo passo possível para Oeiras poderia passar por potenciar o seu grau de compromisso através do aprofundamento do chão-comum dos diferentes actores do Município no que diz respeito às questões da interculturalidade. Uma articulação mais eficiente no domínio conceptual permitiria uma reflexão e entendimento mais profundos sobre fenómenos como o nacionalismo, racismo, segregação, concentração de comunidades étnicas, outrismo, Lusotropicalismo ou exotismo. Uma oportunidade de pensar colectivamente sobre estes assuntos poderia significar uma maior qualificação discursiva nos diversos canais de comunicação e uma consciência mais sólida e transversal do compromisso intercultural do Município.

<sup>50</sup> [www.donostiakoemakumeenetxea.com/](http://www.donostiakoemakumeenetxea.com/)

<sup>51</sup> [www.cm-oeiras.pt/pt/municipio/relacoes-institucionais/Paginas/geminacoes.aspx](http://www.cm-oeiras.pt/pt/municipio/relacoes-institucionais/Paginas/geminacoes.aspx)

<sup>52</sup> [www.cm-oeiras.pt/pt/descobrir/cultura/Paginas/visita-concelho-europa.aspx](http://www.cm-oeiras.pt/pt/descobrir/cultura/Paginas/visita-concelho-europa.aspx)

## Trabalho e empreendedorismo

A **Divisão de Coesão Social da Câmara Municipal de Oeiras**<sup>53</sup> promove a articulação de entidades empregadoras, com vista a facilitar o acesso ao emprego e à qualificação profissional. Cerca de 120 entidades constituem a rede “**Oeiras+**” onde, em 2018, foram apoiadas 85 instituições, foram mediados 120 apoios e existiram mais 17 adesões. O **Programa Oeiras Solidária**<sup>54</sup> promove diversas iniciativas no âmbito da responsabilidade social, estimulando a articulação e colaboração entre diferentes atores. Uma dessas iniciativas é a sensibilização para as missivas da **Carta Portuguesa para a Diversidade**<sup>55</sup>, assinada pelo município em 2018, em que se procura desconstruir preconceitos e se defende o valor da diversidade, também no mundo do trabalho.

Entre os parceiros do Município, encontram-se organizações como a AERLIS – Associação Empresarial da Região de Lisboa<sup>56</sup>, a Fundação Aga Khan Portugal<sup>57</sup>, a CISCO<sup>58</sup> ou o Instituto do Emprego e Formação Profissional<sup>59</sup>, através dos três Gabinetes de Inserção Profissional (GIP)<sup>60</sup> dinamizados pela CMO.

As actividades promovidas nesta área incluem: formação profissional (quadros internos e públicos externos), estímulo às parcerias entre empresas, facilitação de contactos entre empregadores e pessoas à procura de emprego, apoios ao empreendedorismo, espaços *cowork*, estímulo à responsabilidade social corporativa, voluntariado de competências, encaminhamento de oportunidades de emprego e workshops práticos dirigidos a pessoas à procura de emprego.

Quer no âmbito do Programa Oeiras Solidárias, quer no âmbito da rede Oeiras+, as empresas promovem internamente algumas actividades no domínio da interculturalidade. Por exemplo, a CISCO procura desconstruir “estigmas” através de “encontros de talentos” ou de mostras gastronómicas.

O GIP – Oeiras refere que efectua atendimentos a um número considerável de pessoas estrangeiras. Um dos principais desafios apontados é o das barreiras burocráticas ou legais ao emprego de pessoas indocumentadas, resultando num ciclo de trabalho precário e na persistência de economia informal. O aprofundamento da parceria com o Alto Comissariado para a Imigração e Diásporas, no âmbito do Programa de Empreendedorismo Imigrante<sup>61</sup>, poderá trazer algumas respostas, por exemplo através do apoio à formalização de negócios já existentes na economia formal. No entanto sugere-se uma avaliação geral do acesso de migrantes empreendedores indocumentados aos programas e serviços existentes no município neste domínio. Lewisham<sup>62</sup> poderá também ser um exemplo inspirador para Oeiras, no que diz respeito ao desenvolvimento do empreendedorismo migrante.

Também são referidas algumas dificuldades no domínio linguístico – nem toda a população estrangeira à procura de trabalho fala Português, nem os serviços de apoio têm conhecimento das Línguas faladas pela população estrangeira. Apesar de existir oferta de formação em Língua Portuguesa, não se observa participação suficiente. Indicia-se possibilidade de melhorias: na

---

<sup>53</sup> [www.cm-oeiras.pt/pt/municipio/camara-municipal/organograma/Paginas/dcs.aspx](http://www.cm-oeiras.pt/pt/municipio/camara-municipal/organograma/Paginas/dcs.aspx)

<sup>54</sup> [oeirassolidaria.cm-oeiras.pt/](http://oeirassolidaria.cm-oeiras.pt/)

<sup>55</sup> [www.cartadiversidade.pt/](http://www.cartadiversidade.pt/)

<sup>56</sup> [www.aerlis.pt/](http://www.aerlis.pt/)

<sup>57</sup> [www.akdn.org/publication/fundação-aga-khan-portugal](http://www.akdn.org/publication/fundação-aga-khan-portugal)

<sup>58</sup> [www.cisco.com/c/pt\\_pt/index.html](http://www.cisco.com/c/pt_pt/index.html)

<sup>59</sup> <https://www.iefp.pt/>

<sup>60</sup> [www.iefp.pt/gabinetes-de-insercao-profissional](http://www.iefp.pt/gabinetes-de-insercao-profissional)

<sup>61</sup> [www.acm.gov.pt/pt/-/programa-de-empreendedorismo-imigrante-pe-1](http://www.acm.gov.pt/pt/-/programa-de-empreendedorismo-imigrante-pe-1)

<sup>62</sup> <https://www.lewisham.gov.uk/>

articulação procura/oferta e entre os respectivos serviços; na participação de aprendentes na definição das formações (i.e. horários, duração, conteúdos); na aproximação dos processos de aprendizagem às necessidades de aprendentes. Um passo complementar para Oeiras neste domínio, seria promover oportunidades de aprendizagem das Línguas dominantes na população estrangeira, que permitissem aos quadros dos serviços directamente implicados desenvolver estas competências. As empresas podem ter um papel importante nesta matéria de responsabilidade social, promovendo a aprendizagem das Línguas Portuguesa e estrangeiras, nomeadamente se existirem Línguas determinantes no acesso aos seus quadros e ambiente de trabalho.

A população estrangeira também encontra dificuldades no reconhecimento das suas habilitações. Para os casos em que o Programa Qualifica<sup>63</sup> não seja adequado, poderá ser explorada uma iniciativa de carácter mais local, como a campanha “Iguálate”<sup>64</sup>, de equivalência de habilitações, promovida pela “Casa de las Mujeres” em Donostia.

## Habitação e vizinhança

O vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras (CMO) afirma que na década de 80, Oeiras “deu condições de vida dignas aos mais de 10% dos oeirenses, que então viviam em barracas. Hoje, depois de mais de 5000 casas construídas, podemos afirmar que mais de 50% destes fogos foram atribuídos a pessoas naturais de outros países”<sup>65</sup>.

Apesar dos esforços do município, é reportada insuficiência de resposta habitacional a situações específicas, como por exemplo no acesso a habitação municipal por parte de pessoas que vivam em Oeiras há menos de três anos<sup>66</sup>, ou no acolhimento de mães em situação de vulnerabilidade.

Também os processos de realojamento dos anos 1980-90<sup>67</sup> não são celebrados da mesma forma por todo o concelho. Os bairros de iniciativa municipal representam 16.283 habitantes (cerca de 9% do total de habitantes do concelho) distribuídos em 5423 fogos. Estes bairros são frequentemente reportados como “problemáticos”, reproduzindo “problemas sociais que procuravam resolver”, como a segregação social ou a pobreza. O principal desafio dos dias de hoje parece ser semelhante ao que se elencou nos anos 80 – “como tirar as pessoas dali?”, pergunta-se. A presença massiva de população portuguesa nos bairros de iniciativa municipal<sup>68</sup> aponta alguma inconsistência entre o discurso político e os dados recolhidos no terreno.

O **Bairro dos Navegadores** é uma das 21 iniciativas municipais<sup>69</sup> referidas e, apesar de não ter havido oportunidade de o visitar, foi um dos assuntos com maior destaque ao longo da visita. Com uma população mista, mas essencialmente migrante, o bairro foi construído em 1999, somando 1323 residentes. Pelas suas características de implantação no território, é descrito como um *ghetto*, persistindo dúvidas como “até que ponto é que os novos moradores estão preparados para viver no bairro?”. O **CLAIM de Porto Salvo** situa-se precisamente neste bairro e à semelhança dos restantes

---

<sup>63</sup> [www.qualifica.gov.pt/](http://www.qualifica.gov.pt/)

<sup>64</sup> [www.donostiakoemakumeenetxea.com](http://www.donostiakoemakumeenetxea.com)

<sup>65</sup> [www.cm-oeiras.pt/pt/descobrir/cultura/Paginas/visita-concelho-europa.aspx](http://www.cm-oeiras.pt/pt/descobrir/cultura/Paginas/visita-concelho-europa.aspx)

<sup>66</sup> [www.cm-oeiras.pt/pt/viver/habitacao/Paginas/Observat%C3%B3rio.aspx](http://www.cm-oeiras.pt/pt/viver/habitacao/Paginas/Observat%C3%B3rio.aspx)

<sup>67</sup> Com destaque para o “Programa Especial de Realojamento”, uma iniciativa do governo Português do início da década de 90, que pretendia realojar habitantes dos chamados “bairros de lata” nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

<sup>68</sup> De acordo com os dados recolhidos pela autarquia, 22 dos 23 bairros municipais são caracterizados por mais de 60% de população portuguesa. Ver anexo 2.

<sup>69</sup> [www.cm-oeiras.pt/pt/os-bairros-de-iniciativa-municipal](http://www.cm-oeiras.pt/pt/os-bairros-de-iniciativa-municipal)

CLAIM de Oeiras, procura com as suas actividades “trabalhar competências, o civismo e o espaço comum”.

Os desafios apontados para o Bairro dos Navegadores têm naturezas diversas e requerem um bom entendimento das mesmas. Em primeiro lugar, é referida a insularização da comunidade. Os habitantes “estão fora da malha urbana”, têm “transportes públicos insuficientes” e os “táxis não entram no bairro”. As pessoas sentem-se “longe de tudo [,] postas de parte [,] abandonadas”, não dispõem de diversos “serviços básicos” e não têm facilidade em deslocar-se para outras localidades do concelho. A segregação relatada poderá encontrar respostas através da integração urbana do bairro, em particular, com a melhoria do acesso a transportes públicos<sup>70</sup> e a criação de serviços que dêem resposta às necessidades elementares da comunidade.

Em segundo lugar, é referida a “desconfiança da comunidade relativamente ao Município”. Como principal factor desta desconfiança são apontadas as sucessivas intervenções e projectos que ocorreram no bairro e que terminaram subitamente. Estima-se em cerca de 5 milhões de euros o investimento social – público e privado – no bairro desde 2006. Um destes projectos é o Parque Urbano do Bairro dos Navegadores<sup>71</sup> – inclui um Centro de Convívio e um espaço multiusos<sup>72</sup> – que foi animado com organizações no contexto de um Contrato Local de Desenvolvimento Social até 2017. Assim que terminou o financiamento, o projecto extinguiu-se, comprometendo a proximidade existente e gerando desconfiança na cooperação com o Município. Oeiras poderá explorar lógicas de desenvolvimento comunitário com um carácter mais continuado e cujo seguimento seja devidamente articulado com a – e protagonizado pela – população local. O diagnóstico levado a cabo em 2016 no bairro (que culminou na requalificação do mesmo com base nalgumas sugestões da população local) poderá ser um bom ponto de partida para este tipo de ação, sugerindo-se a cooperação com entidades externas à Autarquia e, mais concretamente, com uma forte participação da população do bairro. Os Gabinetes de Apoio a Bairros de Intervenção Prioritária<sup>73</sup> em Lisboa poderão ser um modelo inspirador neste sentido. As recentes conversações com a Fundação Aga Khan, no sentido de se lançar um compromisso de colaboração no bairro, poderão enquadrar uma lógica renovada de intervenção que deverá ter a continuidade em conta.

Em terceiro lugar, é feita referência a um tecido associativo fragilizado no bairro. A única associação local existente – a Associação de Moradores – é descrita como não sendo necessariamente representativa das diferentes comunidades do bairro, encontrando-se o género também subrepresentado. Oeiras pode criar um programa de estímulo ao desenvolvimento associativo, que apoie a formação e fortalecimento de associações de base local, que dessem respostas a problemas comunitários. O desenvolvimento do tecido associativo num território é também dotar as comunidades de capacidade para participar e de autonomia para promover e dar seguimento a projectos comunitários.

Por último, é referida a rotulação de que o bairro é alvo. Os processos de estigmatização social são cumulativos e agravam-se ao longo do tempo caso não hajam medidas que os previnam e combatam. Oeiras pode, em conjunto com a população local, identificar um tema sobre o qual efectuar uma obra de arte urbana, que valorize o edificado e coloque o bairro no mapa turístico do concelho. Para além desta prática já ter demonstrado resultados em diversas cidades, Oeiras

---

<sup>70</sup> Foi referida uma hipótese de se estabelecer um serviço de transportes dedicado, promovido pelo Município.

<sup>71</sup> [www.cm-oeiras.pt/pt/areabilitacaodobairrodosnavegadores](http://www.cm-oeiras.pt/pt/areabilitacaodobairrodosnavegadores)

<sup>72</sup> [www.cm-oeiras.pt/pt/espacomultiusosnavegadores](http://www.cm-oeiras.pt/pt/espacomultiusosnavegadores)

<sup>73</sup> [www.cm-lisboa.pt/municipio/projetos-cofinanciados/bairro-padre-cruz/gabip](http://www.cm-lisboa.pt/municipio/projetos-cofinanciados/bairro-padre-cruz/gabip)

demonstra ter já experiência com a mesma, por exemplo no centro histórico<sup>74</sup>. A já referida campanha anti-rumores<sup>75</sup> poderá ter uma componente dedicada ao Bairro dos Navegadores – e a outros bairros onde seja pertinente – com o objectivo de desconstruir preconceitos e estigmas, fomentando uma imagem positiva do território.

Relativamente à generalidade dos bairros de iniciativa municipal, é apontada a dificuldade a uma intervenção dispersa, tendo em conta que existem CLAIM no concelho que dão resposta a diversos territórios – ao contrário do que se passa no Bairro dos Navegadores, cujo CLAIM apenas dá uma resposta localizada. Sugere-se uma reorganização das diferentes intervenções, de forma a permitir um maior sucesso e coesão das mesmas.

Denota-se ainda muitos desafios de ordem intercultural no trabalho com as comunidades roma. Oeiras pode promover formações destinadas aos seus quadros onde se abordem e compreendam as questões culturais das comunidades roma. Também a criação de serviços de mediação local poderão ser uma ferramenta importante no trabalho contínuo de entendimento e comunicação. Na Fundación Secretaria Gitano<sup>76</sup> em Donostia trabalham em conjunto diversas organizações, em objectivos comuns às comunidades roma presentes do território. A Asociación Gitana por el Futuro de Gipuzkoa<sup>77</sup> é uma destas organizações, sendo totalmente constituída por membros da comunidade roma nos seus órgãos sociais. Oeiras pode promover este tipo de associativismo através do programa de estímulo ao desenvolvimento associativo já referido anteriormente.

## Notas conclusivas

Durante a visita de especialistas do Conselho da Europa ficou demonstrado o continuado empenho do Município de Oeiras no desenvolvimento das suas políticas de interculturalidade: evidenciaram-se os esforços no reconhecimento de boas práticas na Educação; demonstrou-se o sucesso de infraestruturas de serviço local na catalisação de participação e de cooperação; reafirmou-se publicamente o compromisso municipal nas matérias de integração e não-discriminação; congregaram-se parceiros na discussão da inclusão de imigrantes no mercado de trabalho; foram dadas a conhecer as forças e os desafios dos serviços, desde as questões relacionadas com a articulação interna até aos dilemas da intervenção em bairros de iniciativa municipal.

O interesse e disponibilidade de Oeiras para aprender é um dos factores determinantes no sucesso das políticas municipais de interculturalidade a curto e médio prazo. As recomendações elencadas ao longo do documento baseiam-se na informação recolhida no terreno junto de um colectivo alargado de pessoas que cuja dedicação é assinalável. Apontam-se caminhos que decerto apelam à pró-actividade e investimento financeiro, mas cujos objectivos são inalcançáveis sem o contributo humano e sem a vontade política. A recentemente anunciada cooperação com a Fundação Aga Khan no Bairro dos Navegadores é um bom exemplo da combinação de recursos e energias para responder a necessidades concretas do território.

Como seguimento, sugere-se, primeiramente, a disponibilização, análise e interpretação dos resultados da visita, que se entendem como cruciais enquanto exercício imediato de memória. Posteriormente, poderão ser articulados os serviços do Município num entendimento comum sobre as questões da interculturalidade. Ressalva-se a importância da criação de espaços e tempos seguros para a sensibilização, o melhor entendimento das questões conceptuais e o melhor conhecimento

---

<sup>74</sup> [www.cm-oeiras.pt/pt/agenda/Paginas/comemoracao-25abril-2019.aspx](http://www.cm-oeiras.pt/pt/agenda/Paginas/comemoracao-25abril-2019.aspx)

<sup>75</sup> [www.coe.int/en/web/interculturalcities/anti-rumours](http://www.coe.int/en/web/interculturalcities/anti-rumours)

<sup>76</sup> [www.gitanos.org/](http://www.gitanos.org/)

<sup>77</sup> [www.agifugi.org/](http://www.agifugi.org/)

das necessidades de aprendizagem identificadas pelos quadros. A articulação eficiente entre os diferentes serviços beneficiará com objectivos e papéis claros, de forma a eliminar eventuais sobreposições e dispersões. A alocação de tempo para encontro, reflexão e monitorização é essencial para assegurar o melhor desempenho. A fixação de uma meta temporal para nova resposta ao questionário Index das Cidades Interculturais poderá constatar precisamente uma destas oportunidades para Oeiras.

## Anexo 1 – Agenda da visita ICC a Oeiras

Dia	Actividades		
20/03/2019	<p><b>14H30 - Educação Intercultural: os desafios da Gestão da diversidade nas escolas; a escola intercultural como um recurso da comunidade e a comunidade como recurso da escola.</b></p> <p><u>Local:</u> Agrupamento Escolas Aquilino Ribeiro (Porto Salvo)</p> <p><u>Participantes:</u> Diretora e Professoras responsáveis pelo Projeto “Terra Colorida” (AE Aquilino Ribeiro)</p> <p>Ponto Focal da Rede de Escolas Associadas da UNESCO            CMO – Departamento de Educação, Divisão de Coesão Social e Contratos Locais de Segurança            Junta de Freguesia de Porto Salvo            Fundação Aga Khan</p>		
	<p><b>16H30 - A interculturalidade a nível local/comunitário</b></p> <p><u>Local:</u> Centro Comunitário do Alto da Loba (Paço de Arcos)</p> <p><u>Participantes:</u> Equipa do Centro Comunitário</p> <p>Stakeholders locais: Aldeias SOS, Associação Moreira Team, Associação Ajuda de Mãe, Alfalit Portugal, Centro Qualifica.</p>		
21/03/2019	<p><b>9H30 - Apresentação pública do Index das Cidades Interculturais - Oeiras</b></p> <p><u>Local:</u> Templo da Poesia de Oeiras</p>		
	<table border="1"> <thead> <tr> <th data-bbox="411 1077 608 1122">Horário</th> <th data-bbox="608 1077 1227 1122">Programa</th> </tr> </thead> </table>	Horário	Programa
	Horário	Programa	
	09H30 – 09H50	Atuação Orquestra Geração Breve Apresentação do Projeto (língua portuguesa)	
	09H50 – 10H15	Abertura da sessão – Presidente da Câmara Municipal de Oeiras	
	10H15 – 10H45	Apresentação do Programa das Cidades Interculturais do Conselho da Europa <ul style="list-style-type: none"> <li>Ivana D’Alessandro – Coordenadora do Programa Programa das Cidades Interculturais do Conselho da Europa (Língua Inglesa, com tradução simultânea para português)</li> </ul>	
	10H45 – 11H30	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação do Index das Cidades Interculturais de Oeiras – Sérgio Xavier, Perito Independente do Programa das Cidades Interculturais do Conselho da Europa (Língua Portuguesa)</li> </ul>	
11H30 – 12H00	Discussão dos resultados (língua portuguesa)		
12H00	Encerramento da Sessão		
<p><u>Participantes:</u> Executivo Municipal            Juntas de Freguesia/Uniões de Freguesia (Presidentes e equipas)</p>			



técnicas);	Entidades a Plataforma de Apoio à Integração de Imigrantes Dirigentes e equipas técnicas da Câmara
<b>12H00 – 14H00 – Pausa almoço (Brunch Templo da Poesia)</b>	
<b>14H30</b>	Gestão da interculturalidade nas empresas e Mercado de trabalho
<u>Local:</u>	Aerlis (Rua Coro de Santo Amaro de Oeiras, Oeiras)
<u>Participantes:</u>	Programa Oeiras Solidária (POS) Entidades do POS CMO – Divisão de Coesão Social / GIP Rede Oeiras+
<b>4.00 p.m.</b>	Sessão final de Trabalho: Boas práticas, desafios futuros e Recomendações do Conselho da Europa
<u>Venue:</u>	Palácio Marquês de Pombal (Sala da Caça)
<u>Participantes:</u>	UO da CMO : Divisão de Coesão Social, Contratos Locais de Segurança, Departamento de Educação, Unidade de Juventude, Divisão de Cultura, Divisão de Gestão da Habitação Municipal e Gabinete de Comunicação.
<b>17.30 p.m.</b>	<b>Fim da Visita</b>

Anexo 2 –Naturalidade de residentes dos bairros de iniciativa municipal – Fonte CMO (2019)

Neighborhood	Naturality	Nr.	%
Alto da Loba	Angola	22	4,9
	Cape Verde	60	13,5
	France	2	0,4
	Ghana	1	0,2
	Guinea-Bissau	18	4
	Mozambique	3	0,6
	Not attributed	7	1,5
	Portugal	320	72,3
	Rep. Center African	1	0,2
	S. T. and Prince	6	1,3
	No info	2	0,4
	Barronhos	Germany	1
Angola		51	4,4
Belgium		2	0,17
Brazil		8	0,69
Bulgaria		2	0,17
Cape Verd		147	12,6
Spain		2	0,17
France		3	0,25
Guinea-Bissau		14	1,2
Holand		3	0,2
England		1	0,08
Mozambique		16	1,38
não atribuída		3	0,2
Portugal		891	76,9
S.T. Prince		12	1
Ukraine		2	0,1
Bento Jesus Caraça		Angola	4
	Brazil	4	1,4
	Cape Verde	36	13
	Spain	1	0,3
	Not attributed	5	1,8
	Poland	1	0,3
	Portugal	220	80
	S.T. Prince	3	1
	Timor	1	0,3
	Bugio	Angola	2
Bulgaria		1	0,7
Cape Verde		23	17
Guinea-Bissau		4	2,9
Holland		2	1,4
Not attributed		1	0,7
Portugal		99	73,3
S.T. Prince		3	2,2
Casal da Medrosa	Angola	1	1,6
	Cape Verde	3	5

	Portugal	54	91,5	
	S.T. Prince	1	1,6	
Casal do Deserto	Cape Verde	1	0,9	
	Portugal	105	98,1	
	No info	1	0,9	
Corações	Portugal	14	82,3	
	No info	3	17,7	
Dr. Francisco Sá Carneiro	Angola	24	4,9	
	Brazil	1	0,2	
	Cape Verde	37	7,5	
	Guinea-Bissau	1	0,2	
	India	2	0,6	
	Mozambique	26	5,3	
	Not attributed	1	0,2	
	Portugal	366	75,1	
	S.T. Prince	7	1,4	
	Timor	21	4,3	
	Ukraine	1	0,2	
	Encosta da Portela	Angola	24	3,2
		Brazil	2	0,2
Cape Verde		154	20,8	
Guinea-Bissau		29	3,9	
India		1	0,1	
England		1	0,1	
Mozambique		5	0,6	
Not attributed		19	2,5	
Pakistan		1	0,1	
Portugal		481	65	
S.T. Prince		21	2,8	
Timor		1	0,1	
Laveiras/Caxias		Angola	2	1,1
	Brazil	2	1,1	
	Cape Verde	38	21,8	
	Guinea-Bissau	2	1,1	
	Mozambique	1	0,5	
	não atribuída	5	2,8	
	Portugal	122	70,1	
	S.T. Prince	2	1,1	
Luta pela Casa	Angola	3	6,9	
	Indonesia	1	2,3	
	Portugal	39	90,6	
Medrosa	Portugal	7	100	
Moinho das Rolas	Angola	16	2,5	
	Brazil	2	0,3	
	Cape Verde	145	23,2	
	France	1	0,1	
	Guinea-Bissau	1	0,1	
	Holland	1	0,1	
	Mozambique	14	2,2	
	Not attributed	25	4	
	Portugal	411	65,7	

	S.T. Prince	8	1,2	
	No info	1	0,1	
Navegadores	Angola	54	3,4	
	Brazil	3	0,1	
	Cape Verde	348	22,1	
	Spain	5	0,3	
	France	2	0,1	
	Guinea-Bissau	76	4,8	
	Holland	1	0,06	
	Indonesia	1	0,06	
	England	1	0,06	
	Mozambique	20	1,2	
	Not attributed	43	2,7	
	Poland	2	0,1	
	Portugal	968	61,6	
	S.T. Prince	31	1,9	
	No info	4	0,2	
	Senegal	5	0,3	
	Timor	5	0,3	
Outurela/Portela	Angola	4	1,4	
	Cape Verde	68	25	
	Spain	2	0,7	
	France	1	0,3	
	Guinea-Bissau	2	0,7	
	Not attributed	22	8,1	
	Portugal	168	61,9	
	S.T. Prince	1	0,3	
	Timor	1	0,3	
	Venezuela	2	0,7	
	Pateo dos Cavaleiros	Angola	28	2,3
Brazil		11	0,9	
Cape Verde		243	20,2	
Spain		3	0,2	
France		1	0,08	
Guinea-Bissau		14	1,16	
Mozambique		5	0,4	
Not attributed		33	2,7	
Portugal		841	70,4	
S.T. Prince		20	1,6	
Senegal		1	0,01	
Pombal		Angola	29	3,4
		Belgium	1	0,11
	Brazil	6	0,7	
	Cape Verde	110	12,9	
	Spain	1	0,11	
	France	2	0,2	
	Guinea-Bissau	22	2,5	
	England	3	1	
	Mozambique	10	1,1	
	Not attributed	2	0,2	
	Portugal	640	75,4	
	S.T. Prince	18	2,1	

	Senegal	1	0,11	
	Timor	2	0,2	
	Ukraine	1	0,11	
Prédio João Chagas	Angola	15	100	
Quinta da Politeira	Brazil	5	1,4	
	Cape Verde	34	10	
	Guinea-Bissau	16	4,7	
	Mozambique	8	2,3	
	Not attributed	2	0,5	
	Portugal	272	80	
	S.T. Prince	2	0,5	
	Timor	1	0,2	
	Ribeira da Lage	Angola	8	1,8
Cape Verde		65	14,8	
Guinea-Bissau		6	1,3	
Mozambique		5	1,1	
Not attributed		13	2,9	
Portugal		334	76,2	
S.T. Prince		3	0,6	
No info		1	0,2	
Timor		1	0,2	
Ukraine		2	0,4	
S. Marçal		Germany	1	0,09
		Angola	18	1,7
	Cape Verde	219	21,8	
	France	3	0,2	
	Guinea-Bissau	10	0,9	
	Mozambique	14	1,3	
	Not attributed	8	0,7	
	Portugal	705	70,2	
	Romania	3	0,2	
	S.T. Prince	18	1,7	
	Senegal	5	0,4	
	Terrugem	Mozambique	1	5,8
Portugal		15	88,4	
Dominican Republic		1	5,8	
Unidade Residencial Madre Maria Clara	Angola	6	10	
	Bulgaria	1	1,6	
	France	1	1,6	
	Mozambique	4	6,6	
	Portugal	48	80	

\* Não atribuído = o processo de obtenção da informação ainda não se encontra concluído.